

Projeto Pedagógico do curso de
EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharelado



CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA

2018

Ribeirão Preto e Jaboticabal- SP

SUMÁRIO

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	1
1. DA MANTENEDORA.....	1
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	1
3. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
4. NOSSA HISTÓRIA.....	2
5. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	3
6. INSERÇÃO REGIONAL	5
Características Demográficas	7
Emprego e Renda.....	7
Saúde.....	8
Educação	8
Economia	8
Setor de Tecnologia da Informação.....	8
7. DAS UNIDADES.....	9
PARTE II - BACHARELADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	11
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	12
1.1. Princípios Norteadores	12
1.2. Contexto Educacional.....	13
1.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	14
1.4. Objetivos do Curso	15
1.5. Perfil do Egresso	16
1.6. Estrutura Curricular	17

1.6.1.	Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo.....	19
1.7.	Ementas e Bibliografias	22
1.8.	Metodologia.....	56
1.9.	Estágio Supervisionado	58
1.10.	Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais	58
1.11.	Atividades Complementares.....	59
1.12.	Oferta regular de atividade pela própria IES	61
1.13.	Trabalho de Conclusão de Curso	63
1.14.	Prática Desportiva do Treinamento	63
1.15.	Apoio ao discente	64
1.16.	Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso	65
1.17.	Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem	66
1.17.1.	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	66
1.18.	Avaliação Institucional.....	68
1.19.	Organização e Controle Acadêmico	69
1.20.	Secretaria Geral	70
2.	CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	71
2.1.	Do Núcleo Docente Estruturante	71
2.2.	Atuação do Coordenador	72
2.3.	Titulação da Coordenadora do Curso.....	72
2.4.	Perfil do corpo docente	73
2.5.	Titulação	74
2.6.	Docentes por Disciplina	74
2.7.	Do Colegiado de Curso.....	74
2.8.	Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição.....	75
2.9.	Corpo Técnico Administrativo	76
3.	INFRAESTRUTURA	78
3.1.	Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	79

3.2.	Laboratórios Específicos	79
3.3.	Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios.....	82
3.4.	Recursos Audiovisuais	82
3.5.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	82
3.6.	Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão	83
3.7.	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais	84
3.8.	Equipamentos de Segurança	85
3.8.1.	Normas e Procedimentos de Segurança.....	85
3.9.	Biblioteca	86
3.9.1.	Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	87
3.9.2.	Espaço para Estudos	88
3.9.3.	Acervo Bibliográfico	88
3.10.	Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros).....	98

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

CNPJ: 55.985.782/0001-57

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

LOCAIS DE FUNCIONAMENTO:

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 / (16) 2101 – 2148 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

3. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se Instituto Commercial de Ribeirão Preto.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde, sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do Curso Superior de Administração e Finanças, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

- ✓ 1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;
- ✓ 1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;
- ✓ 1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;
- ✓ 1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;
- ✓ 1937 – Colégio Moura Lacerda;
- ✓ 1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;
- ✓ 1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;
- ✓ 1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;
- ✓ 1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi recredenciado pelo prazo de 10 anos, validando mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004. Atualmente recebeu nota 4 da CAPES.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três unidades:

- ✓ Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- ✓ Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- ✓ Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- ✓ cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- ✓ cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- ✓ curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação; (Conceito 4)
- ✓ cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

✓ São oferecidos vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários, extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico, no Colégio Moura Lacerda instalado em cada uma de suas unidades do Ensino:

- ✓ Educação Infantil.
- ✓ Ensino Fundamental.
- ✓ Ensino Médio.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- ✓ Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

4. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O CUMML tem como missão, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases

sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com a sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- ✓ Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;

- ✓ Incentivar o trabalho de pesquisa e Iniciação Científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- ✓ Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- ✓ Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A vocação do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e sua profissão valorizando a formação humanística, habilitando profissionais para compreensão social, política, econômica e cultural num mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua em diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas, Agrárias e da Terra, Saúde, Lingüística, Letras e Artes, Ciências Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia.

5. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Ribeirão Preto é 0,8 – o que situa o município como de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1), sendo a dimensão longevidade a que mais contribuiu para o índice.

Ribeirão Preto é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais e é referência em saúde, educação e pesquisas. Além dos aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade oferece opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

O município foi fundado em 19 de junho de 1856 e ocupa uma área de 650 km². Constitui um pólo de atração de atividades comerciais e de prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas com os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais e a Região do Triângulo Mineiro.

Alguns indicadores evidenciam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento: segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM 2010), Ribeirão Preto estava na 6^o posição no Estado de São Paulo e no Brasil, no que se refere a desenvolvimento municipal, tendo três vertentes básicas primordiais analisadas, Emprego e Renda, Educação e Saúde. Conforme estudo do IPC *Maps*, Ribeirão Preto passou da 28^o posição em 2009 para a 20^o posição em 2012 e para a 19^o posição em 2013, no ranking do poder de consumo dos 50 maiores municípios brasileiros.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima faz com que esta seja

uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, configurando um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metal-mecânico. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado.

De acordo com a subdivisão regional da Secretaria Estadual de Economia e Planejamento (SEP-SP), o Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo e, é sede da Região de Governo e também da Região Administrativa que levam o seu nome, onde ambas abrangem o mesmo território, que é composto por Ribeirão Preto e outros 24 municípios, ocupando uma área de 9.348 km², correspondente a 3,7% do território paulista. A região abriga a Aglomeração Urbana de Ribeirão Preto, formada, por este e pelos municípios de Barrinha, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Pradópolis, Serrana e Sertãozinho.

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalao da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro em 1873, que possibilitou o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e com isso o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70 a expansão da cana-de-açucar marca um novo ciclo de crescimento econmico da região.

Ribeirão Preto possui uma localizao privilegiada com articulao da rede viária regional pela via Anhangüera, uma das principais rodovia do estado que liga Ribeirão Preto com os municípios de Campinas e São Paulo prosseguindo para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso de diferentes regiões do Estado e do país com forte ligao inclusive com o Estado de Minas Gerais. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros estados brasileiros como a Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima) que ligam o município ao estado de Minas Gerais e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que d acesso ao norte do estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999 está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar, e emitir atestados fitossanitários. O Aeroporto Leite Lopes, que já possui autorização da Agência Nacional de Aviação Civil para operar com carga aérea internacional, se destaca como uns dos principais aeroportos do estado de São Paulo.

Inserire-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura, pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas. A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Características Demográficas

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2014 a população do município de Ribeirão Preto era de 638.796 habitantes, com densidade demográfica de 981 hab/Km² e grau de urbanização de 99,72%, medido pela razão da população urbana em relação à população total.

A maior concentração etária da população está na faixa entre 25 a 29 anos de idade, representando 10% do total, seguida pela população de faixa etária entre 20 a 24 anos (9%) e 30 a 34 anos (9%). A população com mais de 60 anos de idade corresponde a 13,80% do total e a razão de sexos, índice que é calculado pelo número de homens para cada cem mulheres na população residente é de 92,43.

Emprego e Renda

O município é referência nacional do setor de serviços em saúde, tanto pela oferta abundante de serviços médicos, hospitalares e odontológicos, como pela presença de importantes centros de ensino e pesquisa nestas áreas e um número significativo de indústrias voltadas para a produção de equipamentos médicos, hospitalares, odontológicos, produtos farmacêuticos, veterinários e biotecnologia, setores de grande importância para o país.

O rendimento médio do trabalhador no município é de R\$ 2.223,05, segundo dados do SEADE 2013. O setor com maior rendimento médio é o setor de serviços R\$ 2.483,23, seguido pelo setor do comércio com R\$ 2.158,21 e da agricultura com R\$

1.987,34.

Saúde

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado a Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico, o que movimenta uma grande rede em serviços de apoio e comércio.

Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto eram 73.242 alunos matriculados no ensino fundamental, 25.843 alunos matriculados no ensino médio, 13.387 matriculados no ensino pré-escolar. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto eram 39.954 alunos matriculados, sendo 10.019 alunos matriculados em instituições de ensino superior pública estadual, 29.935 alunos matriculados em instituição de ensino superior privado.

De acordo com o SEMESP (2011), na Região Administrativa de Ribeirão Preto os cursos presenciais mais procurados foram: Administração, Direito e Pedagogia. Na modalidade de ensino a distância o curso de Pedagogia liderou a procura entre os estudantes, seguido por Administração e Ciências Contábeis. Entre os cursos tecnológicos de nível superior, o mais procurado foi o curso de Gestão de Pessoal e Recursos Humanos:

Economia

A Região administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como umas das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do IBGE (2012), foi de cerca de R\$ 20 bilhões, o vigésimo oitavo maior do país, e o PIB per capita foi de R\$ 32.688,50.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2012), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui com um equivalente a 83,87% do valor adicionado total.

Outro importante indicador da atividade econômica da cidade é o setor de imóveis. O ramo imobiliário em Ribeirão Preto responde por boa parte da geração de renda e empregos, sendo um dos destaques da economia da cidade nos últimos anos.

Setor de Tecnologia da Informação

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um pólo de Tecnologia da Informação. O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela

existência do PISO (Pólo das Indústrias de Software). Atualmente os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública.

6. DAS UNIDADES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 5 Laboratórios de Informática atualizados. Possui, ainda, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), Núcleo de Atendimento jurídico e financeiro; uma área destinada ao Programa de Mestrado em Educação, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infra-estrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada “Josefina de Souza Lacerda”

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com espaços de estudos em grupo e individuais, sala de leitura, guarda-volumes, espaço para exposições, videoteca, hemeroteca, mapoteca. Encontram-se também, disponibilizadas, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 60 salas de aula, 02 salas de conferência, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares), laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Educação Física, Moda e os cursos Tecnológicos, 02 laboratórios de informática, 02 núcleos de atendimento comunitário (Moda e Veterinária), amplas áreas de convivência, 01 biblioteca setorial, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / 0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas - NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e atendimento financeiro ao aluno, além de uma ampla área desportiva.

PARTE II - BACHARELADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso	Educação Física Bacharelado
Atos Legais:	
Autorização:	Resolução CEPEX 93/2005
Reconhecimento:	Portaria nº 819 de 30/12/2014
Turno de Funcionamento:	Diurno
Vagas:	150 vagas anuais
Regime:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 4 anos ou 8 semestres
	Máximo: 6 anos ou 12 semestres
Carga Horária Total:	3.250 horas/aula

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14.076.510 – Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2101-2148

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

e-mail: edfisica@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Princípios Norteadores

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade II – Campus de Ribeirão Preto, teve seu início em agosto de 1994, atendendo à demanda regional por profissionais devidamente situados e formados no âmbito da cultura corporal e, também, à demanda interna, uma vez que as recém-criadas, Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, visavam a ampliação de sua atuação na área de saúde e, também, uma melhor ocupação de seu parque esportivo.

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física foi elaborado de acordo com os seguintes princípios:

- **Autonomia Institucional:** o Projeto Pedagógico foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborarem seus projetos pedagógicos, com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.
- **Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:** o tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- **Graduação como formação inicial:** a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador; o professor deve ser estimulado a se atualizar e se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada - extensão, pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros.
- **Ética pessoal e profissional:** as competências de natureza ética-moral devem constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico do graduado em Educação Física, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- **Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento:** o educador deve estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como possibilidade de crescimento e transformação.
- **Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico:** a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso é realizado pelo NDE, e pelo colegiado do curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo, visando atender as mudanças do cenário, além da melhoria do Curso.
- **Abordagem interdisciplinar do conhecimento:** a interdisciplinaridade é o “diálogo” entre as disciplinas; permite a percepção do saber em todas as suas

dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos, e as formas de agir nesta.

- **Indissociabilidade teoria-prática:** teoria e prática se complementam, não existindo ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação; a ação-reflexão-ação leva à verdadeira *práxis* pedagógica; a indissociabilidade teoria-prática se dá meio do estágio profissional e das atividades complementares.
- **Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica:** deve haver constante integração entre a formação ampliada que engloba as dimensões: relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico e a formação específica que engloba as dimensões: culturais do movimento humano, a técnico-instrumental e a didático-pedagógica.

Em 2004, a partir da Resolução CNE/CES no 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade II – Campus de Ribeirão Preto passou por uma significativa adequação curricular, de modo a atender à legislação vigente; desse processo participou ativamente todo o corpo docente, sendo liderado pelo Colegiado do Curso; as melhorias em determinados componentes curriculares foram bastante visíveis.

A partir de 2009/2010, somando-se a experiência adquirida nesse período, às especificações legais, e a maturidade do mercado, o Curso de Educação Física passa por nova adequação curricular. No sentido de fortalecer a identidade do Graduado em Educação Física, foi feita a revisão dos conteúdos curriculares necessários para sua competente atuação profissional.

Em 2012, em virtude de ter ficado “Sem Conceito” pela falta de alunos ingressantes naquele ciclo, mesmo tendo logrado nota 4 no resultado do ENADE, o curso recebeu a visita dos avaliadores do MEC, que ao observarem a realidade do contexto do curso e o cumprimento das solicitações do plano de melhorias, atribuíram conceito 3,0.

1.2. Contexto Educacional

Ribeirão Preto tem uma população estimada em 600.000 habitantes, constituindo-se numa atrativa região para atividades comerciais, industriais e de prestação de serviços, além de um dos principais pólos universitários e de pesquisa do estado e do País, destacando-se como uma das principais cidades em relação à geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A região apresenta excelentes indicadores econômicos e sociais, com estrutura diversificada, onde se destacam o desempenho da agricultura, a força da agroindústria na produção de açúcar e álcool, o amplo complexo agro-industrial, além de vários outros

setores industriais. O seu desenvolvimento é intenso e, para acompanhar este processo, há uma crescente exigência do mercado, quanto à qualificação pessoal hoje, atuante, e de necessidades futuras de mão de obra, o que acarreta uma demanda crescente por vagas em cursos superiores.

A região também é um dos principais pólos universitários e de pesquisa do estado de São Paulo do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais pólos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

A cidade de Ribeirão Preto possui 10 escolas de nível superior, dentre elas 3 Universidades, 3 Centro Universitários, e 4 Faculdades. Dentre elas, quatro escolas oferecem curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado. O Centro Universitário Moura Lacerda, seguindo as políticas traçadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e participando desse desenvolvimento cultural, educacional e sócio-econômico da cidade e região, oferece cursos de nível superior, como resposta às demandas da sua comunidade.

1.3. Políticas Institucionais no âmbito do curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física se apresenta com a preocupação de refletir concretamente as políticas e objetivos descritos nos projetos das instâncias superiores da Instituição. Tem como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), buscando guardar forte vínculo com a missão, a vocação, as Políticas Institucionais e os objetivos da Instituição.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar a perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução bem como, a aplicação concreta das Políticas Institucionais.

É com essa preocupação que na esfera acadêmica, promovem-se à contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino para adequá-las às mudanças e inovações da Educação superior; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantêm-se programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e busca a constante melhoria da infra-estrutura necessária ao curso.

O Centro Universitário possui, dentro dos seus objetivos gerais, uma participação ativa na comunidade. A forma encontrada pela Instituição para o aprofundamento de seus compromissos e responsabilidades sociais tem-se realizado através da prestação de serviços e de atividades de extensão, junto à comunidade local e regional.

Outro aspecto desses projetos de extensão é o de atender às políticas institucionais de inclusão e responsabilidade social, no sentido de proporcionar o enfrentamento de importantes questões de interesse da comunidade, provendo ações em parcerias com entidades comunitárias; ações de cunho social como o Natal solidário; empregabilidade à deficientes em condições de sociabilidade; oferecimento de cursos de extensão e Pós-Graduação em Libras – nível básico e Tradutor e Interprete em Libras para a comunidade local e regional.

1.4. Objetivos do Curso

O Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, Unidade II Campus de Ribeirão Preto, foi estruturado dentro da legislação vigente respeitadas as normas contidas na Resolução 07/CNE/2004, com o intuito de formar profissionais devidamente situados no contexto da realidade sócio-cultural da cidade e região, e capazes de atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito da cultura corporal. Para tanto, é oferecido ao graduando a oportunidade de, durante a sua estada na Instituição, participar de experiências de ensino aprendizagem por meio de relações escolares com os docentes, das fontes bibliográficas existentes, dos cursos de extensão universitária e das atividades de estágios curriculares.

O Curso tem por objetivo formar profissionais qualificados, com capacidade para atuação na área do Treinamento Desportivo, da Atividade Física em Academias, em Entidades Esportivas, na Recreação em Clubes, bem como na Prescrição de Atividade Física voltada para a manutenção da saúde e da qualidade de vida e em hospitais e centros de reabilitação.

O projeto pedagógico do curso busca a formação integral do aluno, por meio da articulação entre o ensino, a extensão (palestras, seminários, etc.) atividades complementares e a realização de projetos supervisionados por docentes do curso (projeto interdisciplinar), de forma obrigatória.

Busca, também, desenvolver as competências técnicas para o planejamento, execução e avaliação das atividades na área da Educação Física, dirigidos aos diversos segmentos da sociedade nos âmbitos: esportivo e da cultura da atividade física, da saúde preventiva, do atendimento às demandas provenientes do conhecimento da população, do lazer, da pessoa portadora de necessidades especiais.

A conscientização de uma melhor qualidade de vida e a intensificação do combate ao sedentarismo expande o mercado de atuação para os profissionais da área, os quais podem atuar com treinamentos de equipes esportivas, como preparadores físicos, instrutores de ginástica, em centros de lazer e recreação e como *personal trainer*.

O Centro Universitário Moura Lacerda, ao conceber o Curso de Educação Física-Bacharelado, o fez a partir do compromisso com a qualidade na formação dos seus

alunos fundamentado no ensino pesquisa e extensão. O Curso tem o intuito de preparar seus alunos para que possam não somente dar conta da demanda existente na região, mas, sobretudo, servir de referência para atuar em nível nacional, com formação generalista, humanista e crítica qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na relação filosófica e na conduta ética.

1.5. Perfil do Egresso

As bases de conhecimentos transmitidos ao Bacharel em Educação Física permitem excelente atuação no preparo dos conteúdos da área de conhecimento, necessários ao embasamento da ação profissional, para compreensão, ensino e intervenção profissional, de modo a atender os interesses e necessidades do indivíduo nas diferentes sociedades e manifestações da cultura do movimento humano voluntário nos aspectos técnicos, científicos e culturais.

A formação do Bacharel em Educação Física, foi concebida, planejada e avaliada, visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ✓ Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

- ✓ Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

- ✓ Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- ✓ Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

- ✓ Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas

e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

✓ Conhecer, dominar, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

✓ Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

✓ Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

1.6. Estrutura Curricular

A Resolução CNE/CES 7/2004 estabelece que:

"O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meios das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável".

Para tanto, o curso de graduação em Educação Física *"deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética"*. O projeto pedagógico do curso em Educação Física está pautado nos seguintes princípios: autonomia institucional; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; graduação como formação inicial; formação continuada; ética pessoal e profissional; ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento; construção e gestão coletiva do projeto pedagógico; abordagem interdisciplinar do conhecimento; indissociabilidade teoria-prática; e articulação entre conhecimentos da formação ampliada e específica. As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica

deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Educação Física.

A estrutura e organização curricular do curso de graduação em Educação Física articula duas unidades de conhecimento: a formação específica e a formação ampliada. A formação específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, que deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física.

A formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Deverá possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico afins e a especificidade da Educação Física.

Em resumo, a formação ampliada deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento: relação ser humano-sociedade, biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico; e a formação específica as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógico.

A disciplina "**Libras – Língua Brasileira de Sinais**", é componente curricular optativo, no curso de Educação Física com carga horária de 30 horas, correspondente a 2 créditos (40 aulas), no 6º período do curso.

Além do componente disciplinar na graduação, o Centro Universitário oferece em nível de Educação Continuada, dois cursos de Libras para a Comunidade interna e externa, sendo um deles de Extensão, com carga horária de 100 horas, e outro, uma Especialização Lato-Sensu de 360 horas, oferecido aos graduados das diversas áreas que necessitem complementar a sua formação. Para os interessados, ainda, em nível de Especialização Lato-Sensu, é oferecido o curso de Tradutor e Intérprete de Libras, com duração de 400 horas.

Os conteúdos relativos às **Relações Étnico-Raciais** (Lei 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP 01 de 17/06/2004), são tratados na disciplina de Sociologia, uma vez que a discussão das relações sociais permeia as diferenças, principalmente, nos dias de hoje, quando conviver com respeito e urbanidade torna-se imprescindível como discussão na escola contemporânea. Ainda, de maneira transversal no curso, esses conceitos são abordados nas disciplinas de Psicologia, Dança e Cultura Popular, por meio de apresentações em eventos, palestras, semanas acadêmicas, conforme atestam os registros visuais do curso.

As **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795, de 27/04/1999 e decreto 4281 de 06/2002) são tratadas de forma transversal nas disciplinas de Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, e Gestão em Academias, Clubes e Entidades Esportivas, Recreação e Esportes Complementares prevalecendo o incentivo pelo cuidado com o meio ambiente para uma vida mais saudável. Além disso, são tratadas também, por meio de atividades extra-sala como palestras, simpósios, atividades em esportes de aventura (trilhas e *rafting* em hotel fazenda).

1.6.1. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo

Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
1º	História da Educação Física	30	02
	Anatomia I	60	04
	Crescimento e Desenvolvimento	30	02
	Atletismo	60	04
	Citologia Histologia	30	02
	Psicologia	60	04
	Metodologia Científica	30	02
SUBTOTAL		300	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
2º	Sociologia	30	02
	Anatomia II	60	04
	Atividades Rítmicas e Expressivas	30	02
	Natação	60	04
	Bioquímica	60	04
	Aprendizagem Motora	60	04
SUBTOTAL		300	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
3º	Esportes Coletivos I	60	04
	Cinesiologia	30	02
	Dança e Cultura Popular	30	02
	Higiene e Socorros	60	04
	Didática	60	04
	Medidas e Avaliações em Educação Física	30	02
	Estatística Aplicada a Educação Física	30	02
	Atividades Complementares I	40	-
SUBTOTAL		340	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
4º	Lutas	30	02
	Ginástica Artística	60	04
	Nutrição Humana	30	02
	Exercícios Físicos em Academia	60	04
	Fisiologia Geral	60	04
	Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	60	04
	Atividades Complementares II	40	-
SUBTOTAL		340	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
5º	Esportes Coletivos II	60	04
	Pesquisa em Educação Física	60	04
	Legislação e Organização em Educação Física	30	02
	Biomecânica do Treinamento Desportivo	60	04
	Ginástica Laboral	30	02
	Fisiologia do Esforço	30	02
	Prática Desportiva no Treinamento I	60	02
	Estagio Supervisionado I	100	-
	Atividades Complementares III	40	-
SUBTOTAL		470	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
6º	Esportes Complementares	30	02
	Recreação	60	04
	Esportes Coletivos III	60	04
	Educação Física Adaptada	60	04
	Treinamento Desportivo	60	04
	Prática Desportiva no Treinamento II	60	02
	Libras (Optativa)	30	-
	Estagio Supervisionado II	100	-
	Atividades Complementares IV	40	-
SUBTOTAL		500	20

PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
7º	Psicologia do Esporte	30	02
	Esportes, Comunicação e Mídia	30	02
	Gestão em Academias, Clubes e Entidades Esportivas	30	02
	Aprofundamento em Esportes Coletivos I	60	04
	Musculação no Esporte e na Saúde	60	04
	Políticas Públicas em Esporte e Lazer	30	02
	TCC I	60	02
	Prática Desportiva no Treinamento III	60	02
	Estágio Supervisionado III	100	-
	Atividades Complementares V	40	-
SUBTOTAL		500	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Horas	Créditos
8º	Métodos do Treinamento Personalizado	30	02
	Aprofundamento em Esportes Individuais	60	04
	Aprofundamento em Esportes Coletivos II	60	04
	Métodos de Avaliação do Treinamento Desportivo	30	02
	Educação Física na Terceira Idade	30	02
	Nutrição e Suplementação Esportiva	30	02
	TCC II	60	02
	Prática Desportiva no Treinamento IV	60	02
	Estágio Supervisionado IV	100	-
	Atividades Complementares VI	40	-
SUBTOTAL		500	20

QUADRO RESUMO	
Carga Horária	2.580 h
Estagio Supervisionado	400 h
Atividades Complementares	240 h
TOTAL	3.220 h
Libras (Optativa)	30 hs
TOTAL GERAL	3.250 h

1.7. Ementas e Bibliografias

1º. Período

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Origem e evolução da Educação Física, sua importância e seus objetivos. Tradicionais métodos ginásticos e suas influencias. Conhecimento e estudo das leis que regem a Educação Física no Brasil.

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** 19ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

DUARTE, O. **História dos esportes.** 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil.** 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

Carta brasileira de educação física. Bahia/Sergipe: CREF, 1998.

DAÓLIO, J. **Da Cultura do corpo.** 4ª. Ed., Ed. Papirus, 1999

GENOVEZ, P. F. **Bibliografia brasileira sobre historia da educação física e do Esporte,** Ed. Central da Universidade Gama Filho, R.J., 1998

RODRIGUES, R. P. (Org.) **Legados de megaeventos esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ZAINAGHI, D. S. **Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas.** 2ª ed. São Paulo: LTR, 2001.

Disciplina: ANATOMIA I

Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia. Relação entre as estruturas do corpo humano e os sistemas que permitem a interação, manutenção e continuidade da espécie humana. O aparelho locomotor: muscular, ossos, articulações.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica.** 2ª. ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

JACOB, S. W.; Tradução: SEQUEIRA, M.G. **Anatomia e fisiologia humana.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana.** 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. e v. 2. 1988.

Bibliografia Complementar:

MCMINN, R. M. H.; Tradutor: AIDAR, O.J. **Atlas colorido de anatomia humana.** São Paulo: Manole, 1989.

NETTER, F. H. **Atlas da anatomia humana**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2001

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990.

Werneck, W. L. **Sobotta: Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro, 2008

Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Ementa: Teorias do crescimento. Desenvolvimento das estruturas morfológicas e funcionais do ser humano. Crescimento e desenvolvimento físico perceptivo-motor, cognitivo e psicossocial.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: artes medicas, 1992

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos sportistas**. Barueri: Manole, 2010.

BEE, L. H. **A criança em desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FARINATTI, P. T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1995

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance motora : uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**, 4ª. ed. ,Porto Alegre: Artmed, 2010

Disciplina: ATLETISMO

Ementa: Evolução histórica do atletismo, a classificação das provas de corridas, saltos, arremessos, lançamentos, sua técnica, a maneira correta de executar cada prova, provas combinadas, exercícios específicos, aprendizagem e regras.Como organizar as provas de campo e pista.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1978.

_____. **Atletismo: lançamentos e arremesso**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1978.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar:

- C. B. A. **Regras Oficiais de Atletismo 2002 - 2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- FERNANDES, J. L.. **Atletismo: Os saltos: técnica, iniciação, treinamento**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.
- KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.
- MATVEEV, L. P. **Preparação Desportiva**. Londrina: centro de informações desportivas LONDRINA PR, 1996
- SCHMOLINSKY, G. **Atletismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.

Disciplina: CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Estudo da célula, seus componentes e função e a interação da mesma para a formação de conjuntos organizados e especializados para determinadas funções.

Bibliografia Básica:

- ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DE ROBERTIS, E. D. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- DE ROBERTIS, E. D. F. **De Robertis: biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar:

- ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula 2001**. Barueri: Manole, 2001.
- GENESER, F. **Atlas de histologia**. São Paulo: Médica Panamericana, 1987.
- JUNQUEIRA, L. C.; **Biologia celular e molecular**. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- STEVENS, A. **Histologia humana**. 2 ed. Barueri: Manole, 2001

Disciplina: PSICOLOGIA

Ementa: Conceitualização de Psicologia. Principais teorias psicológicas do nosso século. Contribuições da psicologia para a Educação Física e sua perspectiva histórico-critica e a relação entre a Psicologia e a educação na formação humana contemporânea: a perspectiva psicológica e suas implicações para a Educação Física. O desenvolvimento da pessoa humana, concepções da infância, da adolescência, da vida adulta e da terceira idade.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª ed. São Paulo :Saraiva, 1999.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FEIJÓ, O. G. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. M. T. M. **A mediação como princípio educacional: bases teóricas da abordagens de Reuven Feuerstein**. São Paulo: Senac, 2004.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica em Educação Física.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012..

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. São Paulo, Atlas. 2010

KOCHE, J. C.; **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa**, Ed. Vozes, Petrópolis, 2013

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

LAKATOS, M E.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**.7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo; Ed. Atlas. 2012

2º. Período

Disciplina: SOCIOLOGIA

Ementa: O surgimento das ciências sociais e sua importância nos diversos campos da atividade humana. a antropologia e a sociologia como ciências interpretativas da vida social/cultural humana. As relações existentes entre as ciências sociais e a educação física – a questão do corpo e do esporte. Diversidade humana: relações étnicas raciais no mundo e na empresa.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens: iniciação a sociologia**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TOMAZI, N. D. et al. **Iniciação à sociologia**. 20ª ed. São Paulo: Atual, 2011.

Bibliografia Complementar:

CONFEEF. **Carta Brasileira de educação física**. Rio de Janeiro, 2000

HELAL, R. **O que é sociologia do esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

IANNI, O. **A sociedade global** 13ª. ed. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MEC/SECAD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais**, 2006.

OLIVEIRA, V. M. : **O que e educação física**. 10ª. ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1994.

Disciplina: ANATOMIA II

Ementa: Organização dos demais sistemas corporais. Estudos teóricos e práticos dos componentes dos sistemas do corpo humano e suas integrações com o aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G. **Anatomia humana básica**. 2ª. ed., São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

JACOB, S. W.; Tradução: SEQUEIRA, M.G. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1. e v. 2. 1988.

Bibliografia Complementar:

MCMINN, R. M. H.; Tradutor: AIDAR, O.J. **Atlas colorido de anatomia humana**. São Paulo: Manole, 1989.

NETTER, F. H. Tradutor: VISSOK , J.; RIBEIRO , E. C. **Atlas da anatomia humana**. 2ª. ed., PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA LTDA, 2001

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.
WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990.
WERNECK, W. L. **Sobotta, Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro, 2008

Disciplina: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Ementa: Conceitualização de ritmo, movimento, técnicas e execução do ritmo. Desenvolvimento da expressão corporal rítmica, da percepção auditiva e aplicação nas atividades comuns. Desenvolvimento da criatividade com trabalhos de expressão corporal.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, M. L. M. **Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física**. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

NANNI, D. **Dança - educação : pré - escola a universidade**. 5ª. ed. Rio De Janeiro. Ed.: Sprint, 2008

VARGAS, L. A. M. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R.. **Uma breve historia da musica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007

BRANDÃO, C. R. **O que e folclore**. São Paulo: Editora: Brasiliense, 2000

FERREIRA, E. L. **dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal**. Brasília, 2002

FUX, M. **Dança: experiência de vida**. São Paulo: Summus, 1983.

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos Cantados**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

Disciplina: NATAÇÃO

Ementa: Histórico da natação. Evolução da natação no Brasil. Aprendizagem dos nados, crawl, costas, peito e borboleta. Saídas e viradas. Tipos de provas e competições. Princípios e leis aplicadas à natação. Salvamento, Aprendizagem da natação.

Bibliografia Básica:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORREA, C. R. F. **Escola de natação : montagem e administração , organização pedagógica , do bebe a competição**, Rio de Janeiro: Sprint, 1999

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. Sao Paulo: Ed. Manole, 1999

Bibliografia Complementar:

CABRAL, F. **Natação: 1000 exercícios**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint,1995

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 1978.

MACHADO, D. C. **Natação: teoria e prática**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MAKARENKO, L. P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva.** Porto alegre: ed.artmed, 2001

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: BIOQUÍMICA

Ementa: Constituição química de seres vivos. Processos bioquímicos necessários à manutenção da integridade do ambiente celular do organismo como um todo.

Bibliografia Básica:

MARZZOCO, A. **Bioquímica básica.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

NELSON, D. L; COX, M. M. **Lehninger: princípios de bioquímica.** 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia complementar:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais.** São Paulo: Sarvier, 1998.

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender** São Paulo: Sarvier, 2008.

MARAFANTE, L. J. **Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar.** São Paulo: Ícone, 1993.

RAW, I. **Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas.** São Paulo: McGraw-Hill, v. 1. 1981.

RAW, I. **Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas.** São Paulo: McGraw-Hill, v. 2. 1981.

Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA

Ementa: Introdução dos princípios básicos da aprendizagem motora e suas implicações nas habilidades motoras. Estudo do mecanismo e variáveis envolvidas no processo de aprendizagem motora e melhora na performance.

Bibliografia Básica:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo : as capacidades motoras dos esportistas.** Barueri: Manole, 2010

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol, 1000 exercícios,** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

- CANFIELD, J. **Aprendizagem motora no voleibol**. Santa Maria: Jtc Editor, 1998
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- FERRACIOLI, M. C. **Emergência e estabilidade de padrões de coordenação intermembros em crianças com dificuldades motoras**. Dissertação de Mestrado. RIO CLARO, 2009
- PELLEGRINI, A. M. (Org.) **Comportamento motor I**. São Paulo: Movimento, 1997.
- PERES, L. S. **Educação física: abordagem histórica do corpo e novas perspectivas: o corpo, a corporeidade, a motricidade e a educação motora**. Cascavel/Pr.: edunioeste, 1998

3º. Período

Disciplina: ESPORTES COLETIVOS I

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticos. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

Bibliografia Básica:

- APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.
- KROGER, C. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2008
- MELO, R. S. **Trabalhos técnicos para o Futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010
- BORSARI, J. B. **Futebol de campo e Futebol de salão**. São Paulo: EPU, 1989.
- MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999
- VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: CINESIOLOGIA

Ementa: Introdução a cinesiologia. Estudo e análise do corpo humano sob o aspecto anatômico funcional do movimento. Análise dos movimentos em cadeia aberta e fechada. Introdução a biomecânica interna. O ato motor voluntário, os movimentos articulares e a marcha humana.

Bibliografia Básica:

- CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.
- LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri: Manole, 1997.
- MARCHETTI, P. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007

Bibliografia Complementar:

- CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia aplicada aos esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- FRACCAROLI, J. L. **Biomecânica: análise dos movimentos**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1981
- FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
- MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- RASCH, P. J.; BURK, R. K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

Disciplina: DANÇA E CULTURA POPULAR

Ementa: Reflexão sobre as diversas corporeidades dançantes brasileiras por meio da expressão da cultura popular. Conceitos e princípios fundamentais da dança e do movimento folclórico popular.

Bibliografia Básica:

- CORTES, G. **Dança, Brasil: festas e danças populares**. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- NANNI, D. **Dança-educação: pré-escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- VARGAS, L. A. M. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BRANDAO, C. R. **O Que E Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 2000
- CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- FERREIRA, E. L. **Dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal**. Brasília: CBDCR, 2002
- GONZAGA, L. **Técnicas de danças de salão**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- MEC.SECAD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais**, 2006
- WOSIEN, M. G. **Dança: símbolos em movimento**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

Disciplina: HIGIENE E SOCORROS

Ementa: Estudo dos conhecimentos teóricos e práticos da higiene. Os problemas da saúde pública no Brasil e sua implicação na sociedade. Estudos práticos dos primeiros socorros e procedimentos do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. D. et al. **Primeiros socorros**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Aptidão Física: um convite a saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

LILLEGARD, W. A.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. **Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sistemas**. Barueri: Manole, 2002.

KATCH, F. J. **Nutrição, exercício e saúde**. Rio Janeiro: Medsi, 1996.

NORO, J. J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Disciplina: DIDÁTICA

Ementa: A didática e o processo de ensino. As transformações sociais e as novas competências do ensinar. O ato de ensinar e suas exigências. Relação entre o profissional de Educação Física e o aluno.

Bibliografia Básica:

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. **Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997

CANDAUI, V. M. (Org.) **A didática em questão**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: Educação Física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009

Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Estudos de medidas morfológicas humanas, composição corporal. Indicador de maturidade, crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, W. **Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e Mcgee**. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Avaliação biométrica em educação física**. Brasília: MEC, 1984.

MATHEWS00, D. K. **Medida e avaliação em educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PITANGA, F.J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. São Paulo: Phorte, 2008

SOUZA, R. R. **Avaliação biométrica em educação física**. 2ª ed. São Paulo: Apoio, 1984.

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Introdução. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Dados estatísticos. População e amostra. Amostragem. Fases do trabalho estatístico: planejamento, coleta de dados, crítica de questionário. Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Tabelas de distribuição de frequência. Medidas estatísticas: média, mediana, moda. Medida de variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Noções de probabilidade. Variáveis. Correlação. Tratamento estatístico.

Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. **Estatística fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 1998.
COSTA NETO, P.L.O **Estatística**. 2ª.ed. São Paulo: Blucher, 2011
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
NAZARETH, H. **Curso básico de estatística**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
SPIEGEL, M. R . **Teoria e problemas de probabilidade e estatística**. Porto Alegre: Bookman, 2008

4º. Período

Disciplina: LUTAS

Ementa: História das artes popularizadas no Brasil. Filosofia e tradição. Envolvimento do conhecimento anatômico-fisiológico do corpo humano como senso de postura corporal na aprendizagem e aplicação dos golpes e deslocamento do corpo humano. Reflexão sobre a disciplina no desenvolvimento do praticante, noções básicas de ataque e defesa e organização de eventos esportivos relacionados à área de lutas.

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola a competição**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000
GOODMAN, F. **Manual prático de artes marciais: um guia passo-a-passo das mais conhecidas artes marciais**. Lisboa: Estampa, 2000.
SAUVY, M. **Defesa pessoal**. Belo Horizonte: Mandala, 2002.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, D. **O abc da capoeira de angola: os manuscritos do mestre Noronha**. Brasília: Cidoca, 1993
FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo**. São Paulo: Manole, 2001.
GIL, K. **Tae kwon do: a luta coreana**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.
KIM, Y. J.; SILVA, E. **Arte marcial coreana: tae kwon do**. São Paulo: Roadie Crew, 2000.
SAKANASHI, S. M. **Aikido: o desafio do conflito**. São Paulo: Pensamento, 2005.

Disciplina: GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ementa: Fundamentos teóricos e práticos da Ginástica Artística, desenvolvendo e conhecimento das origens e conceitos dos exercícios de solo, composição de séries, assim como a segurança durante e execução dos movimentos gímnicos. Planejamento e execução de programas de Ginástica Artística.

Bibliografia Básica:

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLARDO, J. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. (Org.) **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V.J. **Treinamento esportivo : as capacidades motoras dos esportistas**. Barueri: Manole, 2010

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos: preparação física**. São Paulo: Manole, 1982.

_____. **Tentativa de sistematização da aprendizagem: ginástica olímpica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1982.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva " popular ": uma proposta nacional**. São Paulo: Robe, 1996

RODWELL, P. **Ginástica acrobática: exercícios práticos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1995.

Disciplina: NUTRIÇÃO HUMANA

Ementa: Conceitos de alimentos, alimentação e nutrição. Energia e nutrientes: propriedades, funções, fontes, biodisponibilidade, metabolismo intermediário, recomendações e necessidades. Utilização de tabelas de composição química dos alimentos.

Bibliografia Básica:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MCARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. **Nutrição para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WILLIAMS, M. H. **Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo**. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.

BOBBIO, F. O. **Introdução a química de alimentos**. 3ª. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2003

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender** São Paulo: Sarvier, 2008.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: EXERCÍCIOS FÍSICOS EM ACADEMIA

Ementa: Técnicas utilizadas dentro das novas tendências da Ginástica de Academia: considerações gerais; didática aplicada em aulas de ginástica de academia; ginástica localizada, ginástica aeróbica; hidroginástica; ciclismo indoor; aulas em mini-trampolim; step; técnica de alongamento e relaxamento.

Bibliografia Básica:

ACHOUR JR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar.** 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força.** São Paulo: Phorte, 2007.

NORRIS, C. M. **Treinamento abdominal.** Barueri: Manole, 1998.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, S. A. S. **Hidroginástica: acadêmica e estética.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MALTA, P. **Step : aeróbico e localizado.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994

PANELLI, C.; DE MARCO, A. **Método Pilates de condicionamento do corpo: um programa para toda a vida.** São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHA, J. C. C. **Hidroginástica: teoria e prática.** 2a. Rio de Janeiro: Sprint, 1994

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: FISILOGIA GERAL

Ementa: Compreensão dos processos de funcionamento do organismo humano vivo. Participação e integração de todos os sistemas aplicados aos estudos em Educação Física.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX).** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** 22ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

Bibliografia Complementar:

FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional.** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MCARDLE, W. D; KATCH, F; KATCH, V. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Ementa: Conceitos de Educação Física, saúde e qualidade de vida. Qualidade de vida e o meio ambiente. O papel e a importância da atividade física para melhoria da qualidade de vida para indivíduos com doenças crônicas degenerativas, terceira idade e obesos.

Bibliografia Básica:

GUISELINE, M. **Aptidão física, saúde e bem-estar**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano, 2003.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Aptidão física: um convite à saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Org.) **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9ª. ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997

NANIDI, M.J. **Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios**. São Paulo: Manole, 2001

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. São Paulo: Manole, 1999

5º. Período

Disciplina: ESPORTES COLETIVOS II

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticas. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

Bibliografia Básica:

C. B. H. **2004 handbook: 25 anos handebol no Brasil 1979 - 2004**. Aracaju: [s. L.], 2004

FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol: técnicas e táticas : uma abordagem didático - pedagógica**. 3ª. Ed. São Paulo: EPU, 2010

PAULA, R. S. **Basquete: metodologia de ensino**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: 1000 exercícios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

C. B. B. **Regras oficiais de basquetebol: 2002-2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008.

OIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)**. São Paulo: Phorte, 2008

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. 2ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2008

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: Pesquisa quantitativa e qualitativa. Principais técnicas de pesquisa. Elaboração do projeto e desenvolvimento da pesquisa na área de Educação Física e Desporto

Bibliografia Básica:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: O estudo das leis que regem a Educação Física e os Desportos no Brasil, por meio de seus conselhos competentes. O Desporto na Constituição Federal (artigo 217). Espécies de Tribunais Desportivos e Penas Disciplinares.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Pelé: lei nº. 9615 de 24 de março de 1998**. Brasília: MEC, 1998.

PERRY, V. **Código brasileiro disciplinar de futebol e legislação complementar: ordenamento e comentários**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONFED. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: Confed, 2.000

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documentos fundamentais**. Rio de Janeiro: CONFED, 2008.

RODRIGUES, R. P. (Org.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

TOJAL, J. B. (Org.) **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape/Confed, 2004.

ZAINAGHI, D.S. **Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas**. São Paulo: Ltr,, 2.004

Disciplina: BIOMECÂNICA DO TREINAMENTO DESPORTIVO

Ementa: Estudo e compreensão das noções básicas de mecânica. Análises e descrições das técnicas desportivas, conceitos da Biomecânica, movimento humano e o estudo das forças internas e externas no corpo humano durante a movimentação. Métodos utilizados na análise quantitativa e qualitativa do movimento, como a fotografia, cinematografia, eletrogoniometria, eletromiografia e dinamometria. Biomecânica das técnicas desportivas.

Bibliografia Básica:

CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.

FRACCAROLI, J. L. **Biomecânica: análise dos movimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia aplicada aos esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

MCGNINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Disciplina: GINÁSTICA LABORAL

Ementa: Metodologia e técnicas de um programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Princípios do treinamento físico, fisiológico e biomecânico relacionados às atividades laborais. LER/DORT. Acidente de trabalho. Legislação.

Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa. Projeto de Atividade Física para Empresas.

Bibliografia Básica:

LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

MENDES, R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica laboral: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar:

ACHOUR JR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

FRACCAROLI, J. L. **Biomecânica: análise dos movimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Org.) **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Disciplina: FISILOGIA DO ESFORÇO

Ementa: Processos de funcionamento do organismo humano durante o exercício físico, através da participação e integração de todos os sistemas fisiológicos, metabólicos e bioenergéticos.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. **Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos**. São Paulo: Phorte, 2005.

POWERS, K. S.; HOWLEY, E. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação prática ao condicionamento e no desempenho**. São Paulo: Manole, 2002.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002

Disciplina: PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO I

Ementa: Preparação técnica e tática nos esportes. Elaboração de planejamento. Organização e aplicação de atividades físicas e esportivas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: 1000 exercícios.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

BOTA, I.; PEREIRA, A. **Modelação e preparação no andebol.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Bibliografia Complementar:

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem.** 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação: da iniciação ao treinamento.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, *spas*, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

PITANGA, F.J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. São Paulo: Phorte, 2008.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

6º. Período

Disciplina: ESPORTES COMPLEMENTARES

Ementa: Conceitos práticos e teóricos das modalidades esportivas com raquete, com tabuleiro e esportes radicais. Fundamentos teóricos e práticos das modalidades desportivas.

Bibliografia Básica:

DUARTE, O. **História dos esportes**. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. S. A. **Tênis: aprendizagem e treinamento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SADLER, M. **Xadrez: dicas para iniciantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

D ' AGOSTINI, O. G. **Xadrez básico**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002

HILSDORF, L. V. **Canoagem, aventura, ecologia: fluindo com a natureza**. São Paulo: Epil, [1997].

MIRANDA, N. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002

TONSO, L. C. (Coord.) **Guia dos esportes: os regulamentos completos**. São Paulo: Litographical, 1982.

Disciplina: RECREAÇÃO

Ementa: Fundamentação as várias técnicas de recreação em diferentes locais. Reflexão sobre a importância da recreação nos jogos, nos acampamentos e em diferentes locais, bem como a atuação do monitor nas atividades.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

CIVITATE, H. P. O. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Bibliografia Complementar:

CIVITATE, H. **Acampamento, organização e atividades**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos**. 8ª. ed. Barueri: Manole, 2005.

MARIOTTI, F. **A recreação, o jogo e os jogos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010

Disciplina: ESPORTES COLETIVOS III

Ementa: Conhecimentos teóricos e práticas. Fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos, técnicas, táticas e regras de arbitragem. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BIZZOCCHI, C. C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol: vôlei de praia**. 3ª. Ed. São Paulo: EPU, 2001

C. B. V. **Regras oficiais de Voleibol: 2002-2003**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)** São Paulo: Phorte, 2008

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Ementa: Fundamentação teórico/prática específica para pessoas com necessidades especiais (visuais, auditivas, mentais e físicas) na prática desportiva, qualidade de vida e a reintegração e/ou inclusão na comunidade por meio da atividade física e desporto.

Bibliografia Básica:

CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina.** Brasília: Secretaria dos desportos, 1991.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

FERREIRA, V. **Educação física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, E. L. **Dança em cadeira de rodas : os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não verbal.** BRASÍLIA: CBDCR, 2002

LAZER, **atividade física e esporte para portadores de deficiência.** Brasília: SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. **Temas em educação física adaptada.** Curitiba: Sobama, 2001.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

MEC, SEC, AD. **Orientações e ações para a educação das relações étnico - raciais,** 2006

Disciplina: TREINAMENTO DESPORTIVO

Ementa: Preparação física desportiva. Histórico, conceitos e princípios básicos do Treinamento Desportivo, as relações energéticas e o exercício físico, capacidades físicas, envolvidas com a prescrição metodizada do exercício físico.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas.** Barueri: Manole, 2010

MARCHETTI, P. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força.** São Paulo: Phorte, 2007

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 10ª ed. São Paulo: Imbrasa, 1992.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Força: treinamento da potencia muscular**. Londrina: Centro de informações desportivas, 1996

WEINECK, J. **Manual de treinamento esportivo**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1989.

ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

Disciplina: PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO II

Ementa: Preparação técnica e tática nos esportes. Elaboração de planejamento. Organização e aplicação de atividades físicas e esportivas

Bibliografia Básica:

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1990

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (OPTATIVA)

Ementa: Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter presencial, com a apresentação do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

Bibliografia Básica:

MEC. SEESP. **O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar:

GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Flexus, 2002.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo.** São Paulo: Edgard Blucher, 1990

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol.** 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

7º. Período

Disciplina: PSICOLOGIA DO ESPORTE

Ementa: Psicologia do esporte: história e desenvolvimento; Áreas do conhecimento psicológico aplicadas ao esporte; Aprendizagem e iniciação esportiva; Motivação e desempenho esportivo; Ansiedade: aspectos esportivos em competição; Temas em Psicologia do Esporte.

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SIMÕES, A. C. (Org.) **Mulher e esporte: mitos e verdades**. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B. **Psicologias: Uma Introdução Ao Estudo Da Psicologia**. 13ª. Ed. Editora Saraiva, 2001

FEIJÓ, O. G. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

_____. **Psicologia para o esporte: corpo e movimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

Disciplina: ESPORTES, COMUNICAÇÃO E MÍDIA

Ementa: O esporte moderno e sua interação com a mídia; a cultura esportiva midiaticizada e o profissional de Educação Física; análise crítico-social da mídia esportiva como recurso didático para a intervenção em paradigmas sociais.

Bibliografia Básica:

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PIRES, G. L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.

Bibliografia Complementar:

ADLER, R. P.; FIRESTONE, C. M. **A conquista da atenção: a publicidade e as novas formas de comunicação**. São Paulo: Nobel, 2003.

CARLSSON, V.; FELITZEN, C. V. **A criança e a violência na mídia**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

SHAVER, M. A. **Como vender a mídia: o marketing como ferramenta da venda no espaço publicitário**. São Paulo: Nobel, 2002.

STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia: impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999

ZELTNER, H. **Gerenciamento de mídia: ajudando o anunciante a ampliar seus conhecimentos em mídia**. São Paulo: Nobel, 2001.

Disciplina: GESTÃO EM ACADEMIAS, CLUBES E ENTIDADES ESPORTIVAS

Ementa: Parâmetros da administração, da gestão de pessoas, do marketing, da liderança, dos manuais, das regras, dos procedimentos, da implantação de departamentos, das vendas, do telemarketing, do planejamento financeiro em academias de ginástica, clubes e entidades esportivas desempenhados pelo profissional de Educação Física. Campos de atuação profissional, suas diferentes estratégias e aplicabilidades, nos âmbitos da formação teórica (acadêmica), prática, ética e moral dos profissionais de administração em Educação Física.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, M. **Administração sem segredo: sua academia rumo ao sucesso.** São Paulo: Phorte, 2005.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos.** 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SABA, F. **Liderança e gestão: para academias e clubes esportivos.** São Paulo: Phorte, 2006.

Bibliografia Complementar:

MELO NETO, F. P. **Projeto de marketing esportivo e social.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Criatividade em eventos.** 4ª.ed. São Paulo: Phorte, 2000.

_____. **Marketing de eventos.** 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SBRIGHI, C. A. **Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2006.

Disciplina: APROFUNDAMENTO EM ESPORTES COLETIVOS I

Ementa: Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes coletivos Futebol de Campo e Futsal. Treinamento e melhoria do desempenho.

Bibliografia Básica:

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: treinamento desportivo** de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOPES, A. A. S. M. **Método integrado de ensino no futebol.** Sao Paulo: Phorte, 2009

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Bibliografia Complementar:

AOKI, M. S. **Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol.** Jundiaí: Fontoura, 2002.

MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PAULO, E. A. **Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos.** Jundiaí: Fontoura, 2009.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Futsal : preparação física**. Rio De Janeiro: Sprint, 1995
SILVA, A. I. **Bases científicas e metodológicas para o treinamento do arbitro de futebol**. Curitiba, 2005

Disciplina: MUSCULAÇÃO NO ESPORTE E NA SAÚDE

Ementa: Principais adaptações orgânicas e metabólicas. Compreensão anatômica, cinesiologia e biomecânica dos processos envolvidos na montagem e elaboração de programas de musculação, para praticantes (iniciantes, intermediários e avançados), para o fisiculturismo de competição, para o treinamento desportivo e para grupos especiais (hipertensos, diabético, obesos, idosos, gestantes, osteoporóticos e crianças, para mulheres e adolescentes).

Bibliografia Básica:

AABERG, E. **Conceitos e técnicas para o treinamento resistido**. Barueri: Manole, 2002.

CAMPOS, M. A. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FARINATTI, P.T. V. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação: anabolismo total: treinamentos, nutrição, esteróides anabólicos e outros ergogênicos**. São Paulo: Phorte, 2009.

ROCHA, P. E. C. P. **Musculação: 1000 Exercícios**. Rio De Janeiro: Sprint, 1996

SOARES, J. M. C.; APPELL, H. J. **Adaptação muscular ao exercício físico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EM ESPORTE E LAZER

Ementa: O lazer e suas inter-relações com as políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. Enfoque na análise de programas e projetos de políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer no âmbito federal, estadual e municipal. A formação e atuação do profissional de Educação Física. Planejamento, execução e avaliação de projetos de esportes e lazer.

Bibliografia Básica:

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 17ª ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. (Org.) **Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

Bibliografia Complementar:

DIAS, C. **Em favor do cotidiano: lazer e políticas culturais em Goiânia**. Goiânia: editora PUC Goiás, 2011

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Org.) **Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática**. Barueri: Manole, 2004.

LORDA, C. R.; SANCHEZ, C. D. **Recreação na terceira idade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

PINTO, L. M. S. M. **Brincar, jogar, viver: programa esporte e lazer da cidade** BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2008

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa: Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO III

Ementa: Preparação técnica e tática nos esportes. Elaboração de planejamento. Organização e aplicação de atividades físicas e esportivas

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

MELO, R. S. **Trabalhos técnicos para futebol**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Bibliografia Complementar:

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento**. São Paulo: Artmed, 2008.

SBRIGHI, C. A. **Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2006.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, *spas*, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

MELO, R. S. **Trabalhos técnicos para futebol**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Disciplina: MÉTODOS DO TREINAMENTO PERSONALIZADO

Ementa: Principais parâmetros da prática do Treinamento Personalizado e o Individualizado, suas abordagens, seus campos de atuação profissional, o marketing, suas diferentes metodologias de trabalho e aplicabilidades, nos âmbitos da formação teórica (acadêmica), prática, ética e moral dos profissionais do Personal Training.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, M. A. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MONTEIRO, A. G. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica.** 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MONTEIRO, W. D. **Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

COSENZA, C. E. **Manual do personal trainer.** 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação: anabolismo total: treinamento, nutrição, esteróides anabólicos e outros ergogênicos.** São Paulo: Phorte, 2009.

PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. **Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos.** São Paulo: Phorte, 2005.

PETERSON, J. A. **Treinamento de força para mulheres.** Sao Paulo: Manole, 2001

Disciplina: APROFUNDAMENTO EM ESPORTES INDIVIDUAIS

Ementa: Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes individuais Atletismo e Modalidades Aquáticas.

Bibliografia Básica:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido.** Sao Paulo: Ed. Manole, 1999

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e pratica.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012

Bibliografia Complementar:

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação: da iniciação ao treinamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

LIMA, WILLIAM U. **TREINAMENTO EM ACADEMIA.** SAO PAULO : ICONE, 1996

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: se aprende na escola.** São Paulo: Fontoura, 2009.

VERKHOSHANSKI, Y. V. **Forca: treinamento da potencia muscular.** Londrina: Centro de informações desportivas, 1996

MAKARENKO, L. P. **Natação: seleção de talentos e iniciação desportiva.** Porto alegre: ed.artmed, 2001

Disciplina: APROFUNDAMENTO EM ESPORTES COLETIVOS II

Ementa: Planejamento, organização e execução de programas para o aprofundamento dos esportes coletivos: Handebol, Voleibol e Basquete. Treinamento e melhoria do desempenho.

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, C. C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.** 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica.** São Paulo: EPU, 2003.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, J. B. **Voleibol moderno: sistema defensivo.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994

BOTA, I.; PEREIRA A. **Modelação e preparação no andebol.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, P. R. **Periodização contemporânea do treinamento desportivo: modelo das cargas concentradas de força: sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô)** Sao Paulo: Phorte, 2008

Disciplina: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NO TREINAMENTO DESPORTIVO

Ementa: Os testes motores específicos para mensuração e avaliação das capacidades motoras condicionantes (força, resistência, velocidade e flexibilidade). Formas de expressão nas diversas modalidades desportivas.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** São Paulo: Phorte, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRITSCHLER, K. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee**. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MONTEIRO, W. D. **Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERKHOSHANSKY, I. V. **Preparação de força especial: modalidades desportivas cíclicas**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995

_____. **Força: treinamento da potencia muscular**. Londrina: Centro de informações desportivas, 1996

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Ementa: Esportes e atividades físicas na terceira Idade. Individualidade, restrições músculo esqueléticas, inerentes a este grupo, melhorias físicas, mentais e sociais.

Bibliografia Básica:

ACHOUR JR, A. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. São Paulo: Takano, 2003.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

LORDA , C. R. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento e atividade física**. Londrina: Midiograf, 2001.

MEIRELLES, M. E. A. **Atividade física na terceira idade**. 3ª ed. São Paulo: Sprint, 2000.

RODRIGUES, C. E. C. **Musculação feminina**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992

SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade**. São Paulo: Manole, 1998.

Disciplina: NUTRIÇÃO E SUPLEMENTAÇÃO ESPORTIVA

Ementa: Alterações metabólicas durante a prática desportiva e a importância dos nutrientes nessas alterações. Suplementação, auxílios ergogênicos e nutricionais.

Bibliografia Básica:

BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2010.

MCARDLE, W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. **Nutrição para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILLIAMS, M. H. **Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo.** 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E. **Ciências nutricionais: aprendendo a aprender** São Paulo: Sarvier, 2008.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação: anabolismo total: treinamentos, nutrição, esteróides anabólicos e outros ergogênicos.** São Paulo: Phorte, 2009.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia.** São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MCARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. **Nutrição para o esporte e o exercício.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

APPOLINARIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física.** São Paulo: Phorte, 2004.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física.** Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

Disciplina: PRÁTICA DESPORTIVA NO TREINAMENTO IV

Ementa: Preparação técnica e tática nos esportes. Elaboração de planejamento. Organização e aplicação de atividades físicas e esportivas

Bibliografia Básica:

ANDRIES JR., O.; DUNDER, L. H. **Natação: treinamento fundamental**. Barueri: Manole, 2002.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. *O ensino da natação*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação: da iniciação ao treinamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: se aprende na escola**. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

MEIRELLES, M. E. A. **Atividade física na terceira idade**. 3ª ed. São Paulo: Sprint, 2000.

RODRIGUES, C. E. C. **Musculação feminina**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao profissional de Educação Física o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional nos seus diversos campos: academias, clubes, entidades esportivas, clínicas, spas, hotel, acampamento, empresa, hospitais, centro de saúde.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, V. **Educação física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KRUG, D. F. **Metodologia do ensino: educação física**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

MEIRELLES, M. E. A. **Atividade física na terceira idade**. 3ª ed. São Paulo: Sprint, 2000.

RODRIGUES, C. E. C. **Musculação feminina**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992

Disciplina: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I, II, III, IV, V e VI

Ementa: Atividades realizadas pelo aluno, possibilitando ao mesmo, o desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade de atuação do profissional de Educação Física, em suas diversas atividades, levando em conta principalmente os aspectos éticos profissionais no contexto de atuação.

1.8. Metodologia

A metodologia de ensino envolve aulas expositivas, análise de textos, grupos de debates e seminários, pautados sempre que possível, pela interdisciplinaridade. O coordenador sugere aos docentes diversificarem as estratégias de ensino, privilegiando a capacidade de raciocínio, observação, interpretação, análise crítica e resolução de problemas, prática esta favorecida em função da grande experiência do corpo docente, atuante no mercado regional

Os conteúdos curriculares desenvolvidos no curso de Bacharelado em Educação Física incluem mecanismos que garantem a articulação da vida acadêmica com a realidade social e inovações tecnológicas. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados suportes tecnológicos atualizados tais como: recursos audiovisuais (projektor multimídia, data-show, retro-projetor, CD e DVD player); laboratórios de informática com acesso à Internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento.

Como suporte para um desenvolvimento autônomo do aluno, está disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma Moodle, que veio modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importante ferramenta de apoio para professor, e um facilitador para os alunos, já que permite aos mesmos acessar conteúdos disponibilizados pelos professores, tais como os planos de disciplina, materiais de apoio às aulas, lista de materiais, exercícios, entre outros.

As aulas práticas são desenvolvidas no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada disciplina. Os professores preocupados com a formação de competências e habilidades dos bacharéis, procura relacionar a teoria com a experiência cotidiana, facilitando a compreensão do aluno, fundamentando a crítica e argumentando baseado em fatos. Para tanto a postura interdisciplinar é vista no curso como um campo aberto para que, de uma prática fragmentada por especialidades, se possam estabelecer novas competências e habilidades através de uma postura em uma visão global.

O caráter interdisciplinar foi considerado tanto na elaboração do projeto curricular, através de seqüências temáticas, quanto na sua execução, onde é relevante a participação do corpo docente que, motivado e atuando de forma integrada, valoriza essa política passando aos discentes a visão de multi e interdisciplinar.

1.9. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, constando como disciplina dos últimos períodos do curso de Educação Física com carga horária de 400 horas, como prevê a legislação.

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se de um conjunto de atividades de formação obrigatória no curso e é supervisionado por membros do corpo docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil do egresso e realizadas em situações reais, contextos e locais, que propiciem conhecimentos, habilidades e atividades se concretizem em ações profissionais.

O Estágio tem como objetivo propiciar o contato do aluno com seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas práticos, científicos e sócio-culturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio nas áreas de Atividade Física, Saúde, Qualidade de Vida, Esporte, Recreação, Gestão, Lazer, em diferentes locais como: academias, clubes esportivos e recreativos, casa de repouso, centro de estética, hotéis, *spas*, empresas (ginástica laboral), clínicas de treinamento personalizado, dentre outras.

As normas e coordenação dessas atividades são de responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido, em quatro semestres letivos, respectivamente, 5º, 6º, 7º e 8º período, no qual o aluno deverá em cada período estagiar nas atividades (atividade física, saúde, recreação, lazer, eventos, gestão, iniciação esportiva e esporte), desenvolvidas e propostas pelo professor responsável para um melhor aperfeiçoamento nas suas futuras atuações profissionais.

Para a realização dos estágios curriculares e extracurriculares (opcional) o curso mantém convênios com academias, clubes e serviços, instituições filantrópicas, entre outras.

1.10. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do professor-orientador, relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local), que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as

experiências vivenciadas na prática. Os resultados finais são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

1.11. Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

Têm por finalidade proporcionar ao aluno ao longo do curso atividades que incrementem sua formação partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

Segue abaixo a tabela de Atividades Complementares propostas aos alunos.

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor)

	Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas
2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrando Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas

4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa). 2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.

1.12. Oferta regular de atividade pela própria IES

Os alunos durante o curso possuem a oportunidade de participar de diferentes atividades programadas regularmente pelo Centro Universitário.

Dentre elas podemos destacar:

- ✓ Simpósios; jornadas; semanas acadêmicas;
- ✓ Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais;
- ✓ Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos;
- ✓ Cursos de Extensão;
- ✓ Participação em atividades de voluntariado e responsabilidade social
- ✓ Da mesma forma incentiva-se à participação dos alunos em atividades fora do Centro Universitário por meio de:
 - ✓ Divulgação interna de eventos relevantes nas diversas áreas, na cidade e região;
 - ✓ Constante incentivo para a participação em seminários, congressos da área, e palestras específicas objetivando uma formação mais completa do indivíduo;
 - ✓ Visitas monitoradas em locais de interesse do curso; como empresas, indústrias, e organização do gênero.

As atividades de Extensão são vistas no curso como uma oportunidade de produção de conhecimento que complementam a formação do aluno.

Em conexão aos objetivos do CUML, essas atividades são voltadas à formação de um profissional dotado de visão aberta e com foco nas questões contemporâneas da área

em que pretende atuar, de forma a permitir ao egresso a participação em atividades práticas e reflexivas.

As **Palestras** são vistas como oportunidade do aluno entrar em contato com temas pertinentes à sua área de formação específica, desenvolvidos por profissionais que atuam no mercado de trabalho, enriquecendo sua formação. São convidados profissionais atuantes no mercado local, regional e estadual.

Durante a semana da Educação Física promovemos jogos coordenado pelos professores e desenvolvidos pelos alunos e, palestras desenvolvidas por profissionais da área e apresentação de painéis desenvolvidos pelos alunos que estão em fase de conclusão do TCC, fortalecendo a importância da pesquisa e extensão. E, também é promovido Jornada de Ed. Física focado em palestras de profissionais pesquisadores.

Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove, anualmente, o Simpósio de Produção Científica com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, para divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação. No ano de 2012 o 11º Simpósio de Produção Científica foi realizado em conjunto com a VIII Jornada do PPGE de 08 a 10 de novembro e em 2013, também no mês de novembro.

Publicações

Para divulgação da produção científica, o Centro Universitário Moura Lacerda, possui uma Comissão de Publicações, que seleciona e edita o material produzido nos diferentes cursos do CUML, produto de TCC e Iniciação Científica.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico desta Instituição e de outras, regionais ou estaduais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação, de redirecionamento e de consolidação dos periódicos permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial atual de 03 periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem, Revista Plures-Humanidades, Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo o seu compromisso institucional de agente e colaborador no processo de inter-cruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

Cabe ressaltar que na revista Primeiros Passos o curso de Educação Física tem várias publicações de seus professores com trabalhos realizados por seus alunos.

1.13. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração e desenvolvimento de uma monografia, que verse sobre um tema da realidade, como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel, sobre um tema específico e objetivo bem delimitado. Pode-se dizer que a qualidade do trabalho é evidenciada pela originalidade e criatividade demonstrada pelo aluno, quando expõe sua leitura e interpretação do conteúdo tematizado. O valor do trabalho de graduação está na riqueza das análises, sínteses, interpretações, comentários e pontos de vista relatados de maneira sistemática, com base em teorias já estudadas, que demonstrem o crescimento intelectual e profissional do aluno.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o aluno recebe orientação individual de uma hora semanal, sendo esse horário estabelecido entre as partes (orientador e orientado). Sob orientação do professor, o aluno desenvolve a pesquisa mediante um cronograma devendo apresentar sua pesquisa de forma oral e escrita no final do semestre, submetendo-se a uma Banca Examinadora composta por três professores. O presidente da Banca é o Professor Orientador, mais um professor do Centro Universitário Moura Lacerda e o outro que poderá ser um docente convidado, de outra Instituição, uma vez que tal decisão fica a critério do orientador.

A nota será atribuída pela Banca Examinadora, que avaliará o graduando segundo os quesitos: elaboração, apresentação, argumentação e divulgação em revistas científicas, resumos em congressos ou eventos científicos, com apresentação do comprovante. A nota será de 0 a 10 e a média final.

1.14. Prática Desportiva do Treinamento

As Práticas Desportivas do Treinamento I, II, III e IV são componentes da matriz curricular e são desenvolvidas na área de intervenção acadêmico-cultural e articuladas com as disciplinas que tratam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento: jogos, esportes, avaliação física, condicionamento físico, ginásticas, danças, lutas etc. Nessas disciplinas, em que os conteúdos procedimentais implicam didáticas específicas, muitas vezes o graduando encontra-se em situação similar aos alunos aos quais futuramente desenvolverá suas atividades, ou seja, é um iniciante naquela modalidade e, portanto, é simultaneamente "sujeito e "objeto" da prática (simetria invertida).

A Dimensão desta prática deverá enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro das atividades, resolução e situações-problemas das manifestações corporais específicas, entrevista com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos esportivos e recreativos, uso de tecnologias com computador e vídeo, narrativas orais e escritas dos professores, e produções de alunos, etc., que podem, inclusive, extrapolar os limites das áreas de atuação profissional onde se dá, mais diretamente, a relação profissional-aluno.

A prática no curso de Educação Física Bacharel é desenvolvida no decorrer do curso, perfazendo um total de 240 horas: a prática não contempla atividades de estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

1.15. Apoio ao discente

A Instituição busca atender os discentes por meio de ações que os beneficiem nos aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infra-estrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet e *wireless*, nas suas unidades escolares, além de adequações das instalações que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a ambientação dos novos alunos e a integração entre calouros e veteranos, é desenvolvido um programa composto por vários itens: apresentação Institucional pela Reitoria; apresentação dos Coordenadores e Corpo Docente; entrega do Guia do Aluno (contendo procedimentos acadêmicos e outras informações importantes); atividades de apresentação dos cursos; tour pela Unidade I – Sede, Unidade II - Campus; eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais; e demais outros à critério da programação esboçada.

São oferecidos mecanismos de nivelamento acadêmico através do oferecimento de disciplinas de cunho básico, visando fornecer informações necessárias à progressão do aluno.

O regime de matrícula é feito por disciplina, o que permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos além do seu, como forma de enriquecimento acadêmico.

O acesso pelo Portal Acadêmico permite aos discentes acompanhar a sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas e atividades, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, localizado na Unidade Sede, atende alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, realizando a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento das necessidades individuais do aluno.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC) orienta os alunos sobre projetos, TCC, Monografias, estágios e atividades complementares, bem como, recebe seus relatórios finais.

Em casos de atendimento de emergência, existem enfermarias nas três unidades escolares, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, para o primeiro atendimento, além da proteção da Unimed "Área Protegida" que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para os hospitais locais.

A Instituição contrata, ainda, um seguro de vida pessoal para os alunos que venham a se acidentar no trajeto e/ou nas suas dependências escolares, além de cobertura de parte de despesas médicas hospitalares, conforme apólice firmada com a empresa MET LIFE SEGURADORA.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende as três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal. A procura é boa e o resultado tem se mostrado acima das expectativas.

1.16. Ações decorrentes dos processos de Avaliação do curso

A avaliação do curso, desde a sua criação integra o processo de avaliação institucional da Instituição. Periodicamente professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino cujas decisões respaldadas pelos resultados da avaliação institucional (CPA) promovem as alterações curriculares quando necessárias, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos e das práticas curriculares.

O acompanhamento e o controle pedagógico do curso são realizados pelo Coordenador e o Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- ✓ Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.

- ✓ Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.

✓ Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.

✓ Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.

✓ Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.

✓ Análise do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.

✓ Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem

1.17.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual os alunos e professores se encontram, em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica na realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Obedecidas as regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no desenvolvimento da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes, à discussão com a coordenação do curso, permitindo a reavaliação da metodologia na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências,

através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.18. Avaliação Institucional

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido em 1997 com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes, com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos fixados pelo MEC.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária e prestações de contas à sociedade. Visa oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação das funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão da instituição, como forma de avaliação e reprogramação das metas previstas no PDI em função dos diagnósticos obtidos, cujas informações são organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica, principalmente por meio de ferramentas on-line (site e portais de aluno e professor). O processo de avaliação interna, em permanente desenvolvimento, está compatibilizado com o sistema de avaliação externa do INEP, através do Exame Nacional de Desempenho Discente e dos relatórios de processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro.

Integra o projeto de avaliação institucional modalidades de avaliação estratégicas focadas no PDI, através de diagnósticos executadas em diversos setores da Instituição e modalidades de avaliação do perfil da comunidade acadêmica, englobando perfil do aluno ingressante, avaliação do aluno formando, avaliação da estrutura física e de serviços, avaliação do corpo docente, avaliação dos egressos e da comunidade externa, além da Avaliações do processo de ensino e aprendizagem. A CPA, por meio da análise de documentos oficiais, entrevistas e de questionários referentes às dez dimensões do SINAES, levanta indicadores para a melhoria da qualidade do ensino e das condições

gerais da Instituição. Esses instrumentos de avaliação elaborados têm como base as dez dimensões do SINAES (Lei 10861/2004).

O sistema de avaliação da Instituição abrange as seguintes categorias: Alunos, Professores, Funcionários e Comunidade (incluindo os egressos). Os questionários são disponibilizados às categorias no site da escola periodicamente conforme a natureza do instrumento. A seguir são tabulados e os resultados obtidos são divulgados e analisados para planejamento de futuras ações, com o objetivo de melhoria do Ensino, das condições oferecidas, visando cumprir a missão do Centro Universitário e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.19. Organização e Controle Acadêmico

O atual sistema de informação adotado pela Instituição foi implantado no 2º semestre de 2008 e desde então promoveu significativas mudanças nas informações acadêmicas. A arquitetura do sistema foi concebida de modo a trabalhar 100% na internet, sendo assim, alunos, funcionários e professores conseguem acessar os dados em qualquer computador que esteja ligado à rede, desde que tenham as devidas permissões (senhas).

Pelo sistema, o candidato pode efetuar sua inscrição no processo seletivo e receber uma senha de acesso. Classificado no processo e convocado a efetuar sua matrícula, por ser a primeira e necessitar de documentos comprobatórios, é realizada in loco. Feita a matrícula inicial, sua migração para o sistema é automática, facilitando todo o processo na Instituição. Pelo (site) página da Instituição, o aluno tem acesso a diversos serviços, conteúdos acadêmicos e informes.

Os alunos devem renovar suas matrículas, através do sistema disponibilizado, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar.

Durante o andamento dos períodos letivos, o lançamento de notas e faltas é feito pelos professores através do Portal Acadêmico, que é um ambiente específico do sistema. Esses lançamentos, uma vez realizados, são imediatamente transferidos para o ambiente online no qual o aluno consulta e interage, através do Portal do Aluno.

Além das notas e faltas, os conteúdos ministrados aula a aula, são registrados no diário de classe eletrônico, que pode ser acompanhado pelos alunos via Portal do Aluno. Este, contém, ainda várias possibilidades de consultas da sua atual situação no curso, bem como, outras informações como agendas e informações financeiras, material de aula colocado pelo professor, lista de exercícios, comunicados, etc.

O sistema financeiro do aluno permite controlar todos os movimentos realizados, gerando um conjunto de relatórios usados pela Diretoria, Coordenadoria financeira e outros. O sistema também permite fazer a troca eletrônica de arquivos entre a Instituição e o banco, emitindo boletos para serem enviados aos alunos e baixas

eletrônicas realizadas de maneira muito mais rápida. Por meio das informações inseridas, vários relatórios são obtidos em um tempo muito menor e em várias situações, instantaneamente.

O sistema permite um amplo cadastramento de disciplinas, cursos e estruturas curriculares, pelo qual é possível controlar a atualização de cada uma dessas características e organizar racionalmente a estruturação dos cursos. Da mesma forma, é possível controlar o calendário letivo, assinalando os dias letivos, feriados, não letivo e outros que impactam na carga horária ministrada. Assim, temos informatizado todo o registro acadêmico das turmas, facilitando a atualização e consultas por parte de toda comunidade acadêmica.

Ainda, tanto alunos quanto professores possuem acesso a plataforma Moodle disponibilizada para dar suporte ao registro acadêmico, possibilitando que os professores divulguem notas e conteúdos didáticos on-line.

1.20. Secretaria Geral

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar. Responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar; emite livros de matrícula e resultados finais; controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso; elabora e encaminha os processos de registro de diplomas; zela pelo arquivo da vida escolar; diários de classe; controles de frequência; estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgãos públicos e municipais. Essa inter-relação de uma forma mais ampla pode ser observada através do Regimento/Estatuto e decorrentes manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. CORPO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE:

- ✓ Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- ✓ Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Estabelecer e contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso e posteriormente para o CEPEX, sempre que necessário;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, e de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Superiores de Tecnologia.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é composto pelo Coordenador do curso e mais 5 professores, que ministram disciplinas no curso. Reúne-se em sessão ordinária anual, e em sessão extraordinária, semestralmente, e sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação da Reitoria. Aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O NDE funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;
- ✓ As decisões do NDE, dependendo da natureza são encaminhadas à deliberação dos órgãos superiores.

2.2. Atuação do Coordenador

O curso de Bacharel em Educação Física possui uma coordenadoria específica, exercida pela professora Me. Irana Junqueira de Castro Ferracioli. A mencionada Coordenadoria, juntamente com o NDE, constitui a base de construção e reflexão que deu origem ao projeto pedagógico, e divide com o Colegiado de curso a sua exeqüibilidade, dentro da concepção do mesmo, e de acordo com a realidade da educação nacional. As atribuições do coordenador constam no Regimento Geral do Centro Universitário.

Cabe à Coordenadora:

- ✓ Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange de forma global, desde a composição do corpo docente do curso, bem como a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

- ✓ Desenvolver, o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização juntamente com o NDE, o Colegiado de curso e o corpo docente, dos planos de ensino e da bibliografia.

- ✓ Ser responsável, ainda, pela elaboração dos horários de aula do curso, a atribuição das mesmas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso aos discentes, estando disponível no período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho e ao fluxo escolar, na compreensão da dinâmica das disciplinas por ele cursada, inclusive com a compatibilização de suas diversas atividades; intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes, e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que estes queiram trazer a coordenação.

Supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, as solicitações de aquisições e melhorias encaminhadas pelos docentes, sempre que cabíveis no contexto do curso.

Participa efetivamente do processo decisório no curso em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes, e conselhos superiores, quando oportuno.

2.3. Titulação da Coordenadora do Curso

A coordenadora do curso Profa. MS. Irana Junqueira de Castro Ferracioli é Graduada em Educação Física pela Faculdade de Ed. Física de Batatais (1980-1982), Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras

José Olympio de Batatais (1983-1984), tem especialização Lato Sensu em Educação: Metodologia e a Didática do Ensino 1986-1987; Especialização em Bases Neuromecânicas do Movimento Humano pelas Faculdades Claretianas (1993) e especialização em Treinamento Desportivo em Natação também pelas Faculdades Claretianas (1997); Mestre pela Universidade de Brasília (UNB) em Ciências da Saúde (2000-2002).

2.4. Perfil do corpo docente

O Centro Universitário Moura Lacerda tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente, aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para aqueles que atuam profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém, considerando a sua titulação acadêmica. A Instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes mais experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam, uma oportunidade ímpar para atualização dos conteúdos e conseqüente; aprimoramento do processo de ensino – aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor o seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, o que acaba por se constituir como identidade do seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico, mas, como, também, contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que este é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

2.5. Titulação

O Corpo Docente do curso de Educação Física, atualmente, é composto por Doutores, Mestres e Especialistas.

2.6. Docentes por Disciplina

O critério adotado pela Coordenação do Curso para a atribuição de aulas no semestre contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso a sua experiência com a área de conhecimento.

2.7. Do Colegiado de Curso

No Colegiado de Curso são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo. A Coordenadora do curso juntamente com os professores que o compõem, exercem as seguintes funções:

- ✓ Supervisionam a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio deste Colegiado.

- ✓ Definem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso, e provêm situações para o seu desenvolvimento;

- ✓ Promovem estudos sobre egressos do curso no mercado de trabalho local e regional, com vistas à permanente atualização curricular e dos conteúdos programáticos;

- ✓ Decidem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos;

- ✓ Analisam e decidem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado, instruído das informações dos setores competentes;

- ✓ Designam banca examinadora especial para verificação de provas finais e de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo e abreviação de duração de seus estudos;

- ✓ Avaliam e documentam, dentro das normas Regimentais o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, ou por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- ✓ O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples;
- ✓ As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- ✓ Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros;

2.8. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências leva a desenvolver continuamente a integração entre seus diversos órgãos. Exemplificando, podemos citar o encaminhamento de projetos de reformulação curricular, de alterações de normas regimentais, de expansão e modificação da oferta de vagas, dentre outras, que, após análise e discussão no Núcleo Docente Estruturante, são enviados, formalmente à deliberação dos órgãos superiores, que após decisão final, determinam as providências administrativas cabíveis.

Como reflexo da política institucional, é permitido aos coordenadores de curso, não só o encaminhamento de projetos, mas a sua defesa perante os Conselhos Superiores, quando convidados a participar das suas reuniões.

O desenvolvimento das atividades também se dá, no sentido inverso, por meio de decisões emanadas dos Conselhos Superiores, de acordo com a política da Instituição, sem prévia convocação do Núcleo Docente Estruturante, cumprindo a este, implementá-las no âmbito do curso, segundo as diretrizes recebidas, dando-lhes plena execução.

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda, em linhas gerais, é a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por um órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro Universitário, exercida por um Reitor, com mandato de dois anos. A ela se integra a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos cursos Superiores de Tecnologia, das coordenadorias de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação, e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao Conselho Superior Universitário (CONSU) é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de curso são articulados aos Conselhos Superiores.

2.9. Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados segundo nomenclatura própria em categoria de: Nível superior (advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário), Nível Médio (escriturário, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia) e Nível de apoio (auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento de pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pedreiro, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista). Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis à

função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

O corpo técnico-administrativo que atende ao curso possui um número suficiente e formação compatível, além de estar perfeitamente integrado à rotina funcional acadêmica, oferecendo assim um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia desde 1998 o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria Instituição de Ensino ou cursos nos seus vários níveis.

Na média, o corpo técnico-administrativo do CUML encontra-se vinculado à Instituição por cerca de 7 anos, os quais possuem formação compatível com o cargo que ocupam, e o executam há pelo menos 5 anos.

3. INFRAESTRUTURA

O curso de Bacharelado em Educação Física no Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos, 03 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

As instalações do Centro Universitário possuem adequados sistemas de iluminação e ventilação favorecendo a natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto a proteção dos funcionários a exposição à fatores de risco. Além desta equipe, conta ainda com uma empresa terceirizada, a *Resolv* Serviços Autorizados Especializados em Limpeza, que é responsável pelo serviço de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

Possui ainda, equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além destas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Departamento de Engenharia. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo mesmo Departamento, juntamente com o setor administrativo, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização destes serviços.

A estrutura física específica e os recursos materiais disponíveis ao curso foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular, em número de salas de aula e laboratórios, privilegiando atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também, demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

No que se refere à segurança pessoal e material dos espaços físicos, cumpre ressaltar que a Instituição desenvolve uma política global, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para

tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

3.1. Espaços Físicos – Professores, Coordenação e Serviços Acadêmicos

Os coordenadores possuem ambiente especial de trabalho, divididos em modernas repartições funcionais, tornando uma sala agradável e favorecendo a integração das relações pessoais no âmbito acadêmico.

Todas as coordenações de curso possuem mobiliário próprio, mesa, cadeiras, linha telefônica, computador ligados em rede e acesso web local e externo, do software de gestão acadêmico e administrativo.

Os serviços acadêmicos são realizados com o suporte do Núcleo de Apoio, anexo à sala de coordenação, com uma equipe treinada para realização de apoio ao estudante / coordenador como: aproveitamento de estudos, matrícula, horários, requerimentos especiais, consulta e informações diversas.

3.2. Laboratórios Específicos

a) Laboratórios para aulas práticas

O curso possui 11 laboratórios físicos na Unidade II de uso geral os quais são utilizados em algumas disciplinas do curso.

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
Anatomia Humana	Aprimoramento na qualidade do ensino de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia do curso de Educação Física, assim como cursos de extensão universitária e pesquisa.	60,00 m ²	Esqueletos, ossos avulsos, torsos, órgãos, sistemas musculares, tendões, sistema nervoso, peças humanas e artificiais.	Local de aula prática de Anatomia Humana e Cinesiologia; aulas de Ciências do Ensino Fundamental.
Química e Bioquímica	Levar o aluno a conhecer os fenômenos físico-químicos em laboratório, através da experimentação, reforçando o conteúdo programático teórico da disciplina	60,00 m ²	Balança de precisão, vidrarias (becker, proveta, tubo de ensaio, placa de Petri, bastão de vidro, pipetas, etc), reagentes (glicose, frutose, lactose, sacarose, agar-agar, maltose, amido, óleos vegetais, iodo, clorofórmio,	Práticas laboratoriais para o ensino superior, incluindo análise quantitativa e qualitativa de Bio-moléculas nos cursos de Ed. Física, Med. Veterinária

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
			albumina, gelatina, sulfato de cobre, hidróxido de sódio, acetato de chumbo, ácido ascórbico, ácido clorídrico, etc), bico de bunsen	
Citologia, Microscopia e Embriologia	Levar o aluno a conhecer as células e tecidos através da experimentação reforçando o conteúdo programático teórico da disciplina	60,00 m ²	18 microscópios	Práticas laboratoriais do Ensino Superior (Educação Física, Med. Veterinária e Agronomia)
Laboratório de Ginástica (Musculação)	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas; aprimoramento da qualidade do ensino de Ginástica de Adultos, Ginástica em Academias, Cinesiologia, Treinamento Desportivo, Biometria, assim como em cursos de extensão universitária e pesquisa.	150,00 m ²	Estação para 20 exercícios: hack, peck deck unilateral, leg press, cross over, supino reto, halteres, anilhas, banco horizontal, barras, pesos, caneleiras.	Local de aulas práticas de diversas disciplinas, preparo de programas de treinamento para membros da comunidade, local de estágio supervisionado para os alunos do curso de Educação Física.
Laboratório de Dança	Apoio ao corpo docente nas aulas práticas das disciplinas e atividades rítmicas, além de lugar específico para ensaios.	100.00 m ²	Sala com espelhos e barra de apoio.	Local de aulas práticas de dança e atividades rítmicas.
Ginásio Poliesportivo	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos coletivos de quadra.	3.500,00 m ²	Ginásio completo com 2 quadras polivalentes e capacidade para 500 pessoas.	Local específico para aulas práticas dos desportos coletivos, além de abrigar eventos desportivos e competições específicas.
Quadras de	Utilizadas para pesquisas	4.200,00 m ²	8 quadras oficiais	Local específico para a prática da

Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
Tênis	específicas na modalidade de tênis de campo, bem como, prática da comunidade acadêmica.			modalidade tênis de campo.
Quadras de vôlei de praia	Dar apoio às atividades recreativas da comunidade acadêmica.	325,00 m ²	2 quadras oficiais de vôlei de praia	Local específico para a modalidade de vôlei de praia ou futevôlei.
Parque aquático	Dar apoio aos docentes das disciplinas que envolvem atividades aquáticas.	3.500,00 m ²	1 piscina olímpica 1 piscina semi-olímpica 2 piscinas infantis	Local específico para as aulas práticas e treinamento das disciplinas específicas dos desportos aquáticos.
Laboratório de Lutas	Dar apoio aos docentes das disciplinas de lutas.	60,00 m ²	Sala com tatame, saco de areia.	Local de aulas práticas das disciplinas de defesa pessoal (judô, boxe, caratê, etc.), além de treinamento dos alunos-atletas dessas modalidades.
Campos de Futebol	Apoio ao corpo docente nas disciplinas dos desportos coletivos de futebol.		2 campos de futebol e estrutura física para o atletismo (pista de corrida e caixa de saltos)	Local de aulas práticas, e desenvolvimento de projetos esportivos

Os recursos disponíveis para as atividades acadêmicas se dividem em:

b) Laboratórios de Informática

São 05 (cinco) laboratórios localizados na Unidade I – Sede - Ribeirão Preto e 3 (três) laboratórios no Campus, que são utilizados em aulas e outras atividades práticas de informática aplicada aos cursos de graduação. Totalizam 157 microcomputadores, possibilitando o acesso à internet e o uso de softwares variados e atualizados.

c) Espaço de Informática na Biblioteca

O corpo discente também tem à sua disposição microcomputadores alocados junto à Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”, localizada na Unidade I – Sede, para o desenvolvimento de atividades e pesquisas acadêmicas. Estes equipamentos, conectados

em rede, contam com acesso à internet e softwares como navegador para internet, editor de texto, editor de apresentação e planilha eletrônica.

d) Equipamentos alocados para Núcleos de Pesquisas, Coordenadores e Professores

Os núcleos de pesquisa ligados aos cursos de graduação e pós-graduação, a sala dos professores e a dos coordenadores dos cursos do Centro Universitário Moura Lacerda dispõem de recursos de informática que incluem microcomputadores, impressoras, scanners, conectados em rede, com acesso à internet e dotados de softwares para fins educativos e de desenvolvimento de projetos.

3.3. Política de Acesso dos Alunos aos Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas no Centro Universitário e, neste contexto, a sua utilização está intimamente ligada aos projetos de disciplinas ali ministradas.

Além disso, destinam-se ao desenvolvimento das atividades experimentais de projetos de pesquisa docente e/ou discente, além de permitir, dentro de cada área respectiva, a prestação de serviços à comunidade.

Os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda participam de toda a etapa desse processo, como alunos propriamente dito através dos cursos de graduação, como bolsistas de pesquisa em projeto de iniciação científica e como estagiários nas atividades de apoio à prestação de serviços.

3.4. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como data show, retroprojeto, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros. Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência.

3.5. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Identificaremos, a seguir, os laboratórios utilizados pelos cursos. Os demais laboratórios disponibilizados pelo Centro Universitário, poderão vir a ser utilizados sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares assim se justificam.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física (m²)	Recursos	Serviços
1	Áudio e Vídeo	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, dispositivos ou transparências.	23,00	Projetores, retroprojetores, câmera de vídeo, videocassete, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão, projetor de filmes 16 mm e 8 mm, auditório equipado.	Coleções de filmes, diapositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	Informática	Apoiar o desenvolvimento das atividades acadêmicas, científicas e administrativas do CUML	170,00	Encontram-se 08 laboratórios distribuídos pela unidade Sede e Campus	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

3.6. Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

No desenvolvimento de seu projeto acadêmico, buscando viabilizar para o corpo discente a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu, em sua estrutura organizacional, os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe aos Núcleos, entendidos como centros de desenvolvimento, a aplicação e prestação de serviços à comunidade, fortalecendo, através dessa atividade, o incentivo e a investigação científica, a capacitação e o desenvolvimento profissional e, em última instância, o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda.

Com o intuito de estabelecer mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades que integram a prática jurídica, o Curso de Direito do Centro Universitário Moura Lacerda instituiu o Núcleo de Prática Jurídica – NPJ que, assim como o curso, funciona na Unidade Sede, encontrando-se devidamente instalado, com salas de atendimento acadêmico, secretaria, material de apoio, computadores e funcionários, permitindo ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, essenciais à sua formação acadêmica.

Atrelado ao Núcleo de Prática Jurídica encontra-se o Escritório de Assistência Judiciária, o Juizado especial Cível – Anexo Moura Lacerda e a Câmara Intersindical de Conciliação Trabalhista do Comércio, com objetivos e funcionamentos independentes, embora todos com equipamentos, onde os acadêmicos têm à disposição computadores acessados à Internet que oferecem instalações e acomodações apropriadas.

No requisito acústica, ventilação e iluminação, as condições são apropriadas. Com efeito, não há problemas com ruídos externos, com a ventilação dos ambientes e com a luminosidade natural e artificial, bem como, quanto à limpeza, as áreas livres, as instalações sanitárias e os espaços internos são limpos diariamente, por pessoal qualificado, mediante o uso de material de limpeza adequado.

3.7. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06). Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda, vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 campi: Sede - Unidade I, campus Ribeirão Preto - Unidade II, e campus Jaboticabal - Unidade III, buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária alunos, professores, funcionários no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da

ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04, e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de ensino, oferecendo a Inclusão a todos na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.8. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.8.1. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial são efetuadas por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial. Desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, e dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltada para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho.

Este programa inclui:

- ✓ Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- ✓ Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;

- ✓ Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- ✓ Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;
- ✓ Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- ✓ Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07, da Portaria 3.214/78;
- ✓ Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;

Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186) D.O.U. de 18/04/2005.

3.9. Biblioteca

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto (Sede e Campus), e uma em Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando assim a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode ser realizado através de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através do nosso site, com acesso livre ao interessado, quer faça parte ou não, de nossa comunidade acadêmica.

Ainda através do nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso a Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem as áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários através de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos, faz com que a mesma adote uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, através de solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A mesma mantém convênio com o

Comut - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, são disponibilizados a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 75.633 títulos de livros e 106.907 volumes; 4.832 títulos de periódicos e 146.688 volumes; 1.588 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 2.207 volumes; 1.033 títulos de CD-ROM e 1.379 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um software desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda – volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura, terminais para consulta de acervo e videoteca.

3.9.1. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado que atuam em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet, com acervo integralmente informatizado.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computadores, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca, e chamada para novos títulos na página principal do site.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um software de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utiliza-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para web o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98. São disponibilizados ainda softwares aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação, editores gráficos, entre outros.

3.9.2. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade sede, seguindo o que acontece nas demais unidades, possui espaços reservados para estudos coletivos e individuais que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.9.3. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE		
ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS		
DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIII – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL**ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD**

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.10. Acesso a Recursos Informatizados (Bases de dados, Internet e Outros)

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (GNU/Linux - Topologia Estrela), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.